

O SÁBIO E O JARDINEIRO

Havia um jovem jardineiro que cultivava um jardim de uma bela mansão. O jardineiro tinha o hábito de preparar a terra com muito carinho, em grandes canteiros. Após o carinhoso preparo, ele semeava sementes das mais lindas flores para que o jardim ficasse muito bonito e alegrasse o dono da mansão.

Para o seu desagrado, junto com as flores crescia uma quantidade imensa de ervas daninhas, que muitas vezes sufocavam suas flores, quase as matando. Algumas vezes, ele arrancava as ervas daninhas com raiva e as queimava. Outras, jogava veneno para que fossem aniquiladas. Mas, por mais que buscasse destruí-las, elas renasciam com mais força e faziam com que muitas plantas ficassem mirradas e não produzissem as flores que ele tanto desejava.

Ele então, envergonhado por aquela situação, ia até uma loja, comprava flores artificiais de seda, daquelas feitas na China, que parecem verdadeiras, mas não o são, e colocava no jardim no meio das ervas daninhas para que o dono da mansão não percebesse, achasse o jardim bonito e, com isso, não o dispensasse do trabalho de que ele tanto gostava. Mas, embora continuasse a cuidar do jardim da mansão, o jardineiro sentia-se profundamente insatisfeito, pois sabia que as belas flores vistas de longe pelo seu patrão eram falsas, sem perfume, sem vida.

Um dia, quando o sentimento de fracasso e tristeza estava muito intenso, ele sentou-se numa pedra e pôs-se a olhar o jardim. Grossas lágrimas desceram pelos seus olhos ao fixar as flores artificiais, no meio de muitas ervas daninhas e poucas flores naturais e perfumadas. Ele começou a se perguntar por que ele não conseguia produzir as flores que tanto desejava, o que estava acontecendo?! Neste momento ele percebeu que vinha ao seu encontro um homem bastante idoso que passava por ali e, percebendo a sua tristeza, se aproximou.

O homem dirigiu-se a ele e perguntou por que ele estava tão triste. O jardineiro narrou-lhe a causa do seu sofrimento, enquanto o velho ouvia profundamente comovido.

Aquele homem era um velho jardineiro, cheio de sabedoria, com muitas experiências na lida com a terra. Tocado de muita compaixão pelo jovem, narrou a experiência de sua vida ao rapaz.

--Na minha juventude eu também agia como você, até que os anos foram passando e eu fui aprendendo, observando a própria natureza. Tudo o que existe é para ser amado e respeitado. Então, o que eu aprendi durante esses anos é que devemos amar as ervas daninhas e não odiá-las ou fingir que elas não existem, colocando plantas artificiais para encobri-las. Observando as ervas daninhas percebi que elas eram viçosas, cresciam rápido, bem mais rápido do que as flores. Notei que elas retiravam da terra e da luz do sol as energias para crescer assim. Passei a retirá-las com muito carinho, e a colocá-las num lugar apropriado, onde secavam e depois, com o tempo, se transformavam em húmus. Esse húmus eu levava de volta para o jardim para adubar as plantas que eu tanto amava, e que com esse recurso começaram a crescer viçosas, enchendo de flores perfumadas o jardim que eu recebi para cuidar. Deixei com isso de poluir

o ar com a fumaça e o rios com o veneno que usava para matar as ervas. Faça o mesmo e você, com certeza, obterá o sucesso que deseja.

O jovem estava maravilhado com as palavras do velho e sábio jardineiro. Tudo agora para ele parecia tão simples, mas, ao mesmo tempo tão profundo. Imediatamente passou a ação, realizando o que o sábio lhe aconselhara.

Cada um de nós recebe da Grande Consciência Cósmica Criadora da Vida (Deus), um jardim para cuidar que somos nós mesmos. Recebemos as sementes das flores para plantar na terra fértil de nossos corações. Nesta plantação nos deparamos com ervas daninhas representadas pelos sentimentos evidentes do ego (imperfeições).

* Arrancar as imperfeições com raiva e ódio, faz com que ganhem mais força, pois é impossível acabar com sentimentos que se originam do desamor, com mais desamor.

* Tentar mascará-los é uma falsidade conosco mesmo, não irá resolver.

* A terceira opção é aceitar com amor os sentimentos negativos que carregamos para poder transmutá-los, usando a sua energia para nutrir as sementes dos sentimentos bons e belos que estão presentes na sua essência divina, utilizando para isso a energia do amor.

O conhecimento de si mesmo tem como finalidade proporcionar o autoencontro, estágio do desenvolvimento do Ser Humano em que, já amadurecido psicologicamente, busca o aprimoramento constante de si mesmo, por meio do autodomínio, com intuito de conquistar a plenitude e a felicidade, libertando-se dos conflitos que conduzem às crises (angústias, dores, doenças, depressão, etc) de todos os matizes.

Fonte: CERQUEIRA FILHO, A. Inteligência das Emoções. Um método revolucionário para desenvolver a inteligência emocional. Editora Plenitude Humana, 2013, p. 58.